

Brasil, 17 de dezembro de 2025

## Nota à Imprensa

*Pesquisadores de universidades públicas brasileiras entregam contribuição técnica à ANVISA sobre regulação da cannabis.*

Um grupo de 58 pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, vinculados a universidades públicas, comunitárias e privadas, institutos federais de pesquisa e centros acadêmicos de excelência, apresentou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) uma contribuição técnico-científica voltada ao debate regulatório sobre o cultivo de *Cannabis sativa* para fins científicos e terapêuticos no Brasil.

A iniciativa reúne especialistas das áreas de agronomia, genética vegetal, química analítica, farmacologia, toxicologia, neurociências, medicina, saúde pública e pesquisa clínica, com trajetória consolidada na produção científica nacional e internacional. O documento foi elaborado em resposta às discussões em curso no âmbito do Edital de Chamamento nº 23/2025, que trata da regulamentação do cultivo da cannabis para pesquisa e para uso em saúde.

Os pesquisadores defendem que a regulação sanitária brasileira seja baseada em evidências científicas atualizadas, em critérios de proporcionalidade ao risco real e em coerência com as condições climáticas, territoriais e institucionais do país. Entre os pontos abordados estão a necessidade de desburocratização da pesquisa, a autorização institucional (e não fragmentada por projeto), a ausência de base científica universal para o limite prévio de 0,3% de THC, e o reconhecimento do papel da pesquisa de mundo real, incluindo aquela desenvolvida em parceria com associações de pacientes.

Segundo os signatários, um marco regulatório excessivamente restritivo pode comprometer a soberania científica nacional, dificultar a formação técnico-acadêmica, inviabilizar linhas legítimas de pesquisa e aumentar a dependência de dados e insumos estrangeiros. A proposta apresentada busca contribuir de forma técnica, colaborativa e construtiva, oferecendo subsídios científicos para que a ANVISA possa liderar um modelo regulatório moderno, seguro e socialmente responsável.

Participam da iniciativa pesquisadores vinculados à:

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)  
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)  
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)  
Universidade de Brasília (UnB)  
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)  
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Além de centros de pesquisa, observatórios científicos e associações acadêmicas nacionais e internacionais como:

Associação Brasileira de Pacientes de Cannabis Medicinal (AMAME)

Associação Medicinal Brasileira de Cannabis (AMBCANN)

Cânhamo Genômica Ciência (AgroCann)

Canabiologia, Pesquisa e Serviços (CANAPSE)

Dalla Instituto

Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais (EHESS)

Os pesquisadores reafirmam sua disposição em colaborar com a ANVISA, destacando que o Brasil tem a oportunidade histórica de construir uma regulação que promova a ciência, a inovação em saúde, a justiça social e a autonomia científica, posicionando o país na vanguarda do conhecimento sobre canabinoides.